

(Continued).

appendici, non mai alterare il testo; non dare all'autore um merito che non ha.

Quanto alle opinioni e ai giudizi, qualunque siano, sono patrimonio sacro, e sarebbe basso inquisitore chi volesse alterarli. Combattemmo 40 anni perche um censor governativo non potesse farci dire di piu o di meno di quel che pensavamos. Nessuno ha direito di cambiare l'espressione de' sentimenti d'un autore, tanto meno d'un autore vivo.

Quando il Sig.^r Ennes dice che, annunciando egli l'opera mia come *reformatada*, nessuno cercherà in quella le mie opinioni, fo appello al principio di lealtà, che egli professa di non offendere.

Io ho publicato la *Storia di Cento Anni*, una *Cronistoria dell'Indipendenza Italiana* fin al 1877, un *Compendio* che arriva ai nostri giorni; e questi ed altri lavori completano la *Storia Universal*. Da chi voglia questa proseguire io non posso pretendere che si affatichi a leggerli; ma io medesimo sto facendo tate continuazione dal 1848, in poi, col metodo, riassuntivo a me consueto, e con quella unita, che forma il merito di un libro, come della vita. Comparira presto a Parigi.

E questa é l'ultima parola que io direi in proposito, alieno como fui sempre dalle polemiche; e facendo voti que piu nobile soggetto abbiano le communicazioni fra la mia patria e le generose nazioni del Portogallo e del Brazile.

Cezare Cantu.

Milão 29 d'abril de 1879.

A um protesto com o qual eu quiz garantir, não interesses materiaes, mas os meus direitos intellectuaes e moraes, o snr. Ennes respondeu no «Diario Popular» de 19 d'abril.

Agradecendo-lhe o ter conservado aquella urbanidade, que não tira a dignidade á pessoa, que responde, tenho a dizer-lhe que não conheço nada das duas traducções precedentes; mas ao ver empreendida esta nova traducção, lisonjeo-me de que não fossem somente cortezia os louvores que o snr. me prodigalisava no seu escripto. Ora o snr. faz-me uma critica, que na generalidade será verdade, mas não na parte especificada.

Tenho a obra do snr. Herculano, offerecida por elle mesmo, e, como quanto a ache excellente não me julgo obrigado a seguir todas as suas opiniões. O snr. Ennes diz que a respeito do Egypto apenas fallo em meia duzia de paginas.

A historia classica do Egypto occupa 39 paginas em oitavo; depois as suas bellas artes, 13; depois tracta-se de religião, da qual de novo se tracta no volume sobre religiões bem como no tractado d'archeologia, onde largamente se tracta dos assyrios, segundo os auctores, que o snr. teve a bondade de citar-me.

Diz o snr. que nas edições posteriores não fiz senão colleccionar algumas notas.

Pelo contrario não ha talvez uma unica pagina, que não fosse revista; foram-lhe adicionados capitulos inteiros. Ha um inteiro sobre investigações pre-historicas, que o snr. Ennes me accusa de ignorar; e neste capitulo accito os estudos naturaes, querendo, todavia, salvar o que mais importa á unidade da especie humana.

Pelo facto de eu acceitar a primitiva revelação das verdades capitaes, o snr. Ennes nega auctoridade scientifica ao meu trabalho.

Seja isso; mas não falle de *questões de sacristia*, a quem igualmente expoz com lealdade as opiniões oppostas; a quem obtive do snr. Ennes testimonho de *veridico e sincero*; e não d'homem ambicioso, a quem teria sido facil elevar-se, se tivesse querido abaixar-se.

Quando a sociedade dos litteratos inglezes publicou a famosa *Historia Universal*, os allemães, traduzindo-a, accrescentaram-lhe tanto que quasi fizeram d'ella uma obra nova. Eu proprio agradeceria muito esses additamentos e correccões, se estivessem em notas ou appendices, não sendo alterado o texto, para não darem ao auctor o merito que não tem.

Quanto ás opiniões e juizos, quizesse alteral-os. Combatemos 40 annos para que um censor do governo não nos podesse obrigar e dizer mais ou menos d'aquillo que pensamos.

Ninguém tem direito de mudar a expressão dos sentimentos d'un auctor, e muito menos d'un auctor vivo.

Quando o snr. Ennes diz que, annunciando a minha obra como *reformatada* ninguém procurará n'ella as minhas opiniões, estou certo de que cumprirá a promessa.

Publiquei a historia de *Cem Annos*, uma *Chronica-Historia* de independencia italiana até 1877, um *Compendio* que chega até nossos dias, e estes e outros trabalhos completam a *Historia Universal*. Se alguém quizer contumal-a, eu não posso exigir que lêa estas obras. Eu mesmo estou fazendo taes contumações sobre 1848 e por diante, com o meu resumi-do e costumado methodo, e com a unidade que fórma o merito d'um livro. Este livro será publicado brevemente em Paris.

E' esta a ultima palavra, que direi a tal respeito, alheio como fui sempre a polemicas; e fazendo votos para que mais nobre assumpto sejam as communicações entre a minha patria e as generosas nações—Portugal—e Brazil.

Cesar Cantu.

LITTERATURA

Apontamento chorographico

Somos muito e muito amigo do ex.^{mo} snr. visconde de Villa-maior, e até pres-tamos culto ás suas eminentes qualidades, e ao seu profundo saber.

Lêmos com muito gosto o seu *Douro illustrado*, e sentimos profundamente que sacrificasse á sua modestia a declaração de alguns factos, que muito convinha fossem sabidos.

O snr. visconde de Villa-maior para não falar n'alguns nobres predios, que possui nas margens do Douro, e da Villariça, deixou de os descrever

Confessamos a nossa incompetencia para descrever estes factos. Porisso tão somente os apontaremos para conhecimento do publico, e na esperança de que algum dia apparecerá escriptor competente e amante da nossa patria que os descreva com aquella riqueza de estylo, de que são dignos.

O Douro, como diz o snr. visconde, quando recebe o Sábôr, descreve uma curva em volta do monte Meão. Sobre esta curva cae uma perpendicular desde a serra de Bórnos até á foz do Sábôr. A esta perpendicular podemos dar o nome de Villariça, por ser a ribeira da Villariça que a fórma quasi toda.

Tem esta linha na sua extremidade norte a serra de Bórnos, e na extremidade sul o Douro.

Começemos pela extremidade norte. A serra de Bórnos é bastante elevada, e abunda para o nascente de cal, a mais fina que pôde encontrar-se, de uma alvura deslumbrante. Para o poente abunda em amianto; mina que sendo bem explorada, traria bastante riqueza ao paiz. Podemos asseverar que as fibras d'este linho mineral são bastante fortes, porque tivemos as amostras em nossas mãos.

Voltando para o Douro, encontramos logo á descida da serra uma grande nascente d'agua, a que chamam a *Burça*, junto ha uma aldeiazinha do mesmo nome, e que dá começo á ribeira da Villariça.

Na margem direita d'esta, e proximo a Sampaio encontra se um nascente d'agua, a que o vulgo chama *Agua do Bem Saude*, talvez pelas suas qualidades salutariferas. Estas aguas correm despresadas por falta de serem competentemente examinadas e analisadas. Apenas na estação thermal por alli se encontram algumas damas macilentas e descóradas a bebel-as para restaurarem a côr e a saude; e a cura de umas lá chama outras.

Sómente podemos dizer que estas *aguas* são muito gazosas, e que queimam na lingua como pimenta.

Agora, seguindo a Villariça até o Douro, sómente apontaremos um facto, e é —que quando na margem esquerda a pedra é esquisto, na margem direita é granito; e quando na direita é esquisto, na esquerda é granito; isto sem interrupção até ao Douro.

Seguindo a corrente do Douro, achámos entre este e a povoação de Louzã um principio de vulcão, que em alguns dias claros lança bastante fumo.

E junto ás aldeias do Pinhal do Douro, e Colleja ha uma *cataraeta*, formada por um ribeiro que vem de Villarinho da Castanheira, que se despenha de umas rochas durissimas, e extremamente lisas, a que chamam as *Lageas* do Sibio.

Escrevemos ao correr da penna estes factos, sem alguma qualquer pertensão mais, do que alguma utilidade que do conhecimento d'elles possa porventura vir á nossa patria.

E muito nos gloriaremos se algum dia uma penna elegante e competente os apresentar ao publico.

No que deixamos dito não pretendemos, nem levemente, tocar no melindre do exc.^{mo} snr. visconde de Villa-maior, cujo alto saber muito accatamos, e de quem por dever e gratidão somos sincero amigo e admirador.

D. A.

O varejo aos Bancos

Quando appareceu de surpresa, e como por encanto, n'esta cidade o fiscal do imposto do sello, a dar varejo aos Bancos, levantamos logo a nossa humilde voz, e classificamos similhante facto d'um assalto, embora revestido d'outro caracter,—fundando-nos para isso em que as leis do fisco são d'interpretação restricta, e não auctorisavam a tanto o agente do governo, saindo assim da orbita dos seus deveres, dando a lei uma certa elasticidade que ella não tem, e por consequencia tudo quanto fez e obrou não passa do vexame mais escandaloso, rodado d'um processo tumultuoso e anarchico, para por meio d'elle se tirarem avultadas multas.

Mas, no meio de tudo isto, ainda assim appareceu quem defendesse o mal interpretador da lei, o qual defensor em uma serie d'artigos estampados no «Jornal da Manhã», tem verberado, injusta e caluniosamente os gerentes do *Banco do Minho*.—artigos que mais parecem guiados pelo despeito do que por homenagem á verdade,—o que deveras estranhámos no nosso collega do Porto.

Como porém, tinhamos dito alguma cousa sobre similhante assumpto—fiscalisação da lei do sello—transcrevemos do «Commercio de Lisboa» de 3 do corrente, um excellentes artigo, firmado pelo snr. Luciano Cordeiro, que vem corroborar o que haviamos avançado:

«O expediente fiscal dos varejos adoptado para verificar a execução da lei do sello, nos estabelecimentos bancarios, mas adoptado por fórma que ao seu caracter, já de si e perante os nossos costumes, violento e irritante, acrescenta o vexame de não ser um expediente geral e a suspeita de uma legalidade mal definida e segura, começa a suggerir reclamações e resistencias d'uma certa importancia que devem aconselhar aos poderes publicos toda a circumspecção e prudencia.

«Theoricamente poderiamos nos achar em desacordo com boa parte da doutrina que fundamenta essas reclamações.

«No caso presente, porém, perfeitamente determinado e circumscripto, nós vemos n'essas reclamações taes argumentos positivos e fortes que pensamos, mesmo, que são muito para agradecer porque em vez d'ellas poderia abrir-se uma situação grave e perigosa qual seria a da resistencia formal e energica áquelles varejos fiscaes, resistencia que encontraria em direito escripto e vigente, excellentes razões de ser.

«O commercio tem entre nós um fóro especial, que nos parece ter passado despercebido ao fisco, n'algumas das suas mais importantes correlações com o exercicio verificador que elle se arroga aos livros e papeis dos estabelecimentos de credito.

«A exhibição dos livros de escripturação mercantil é regulada, talvez até com exaggerada prudencia, pelo codigo commercial que especifica os casos e as auctoridades que podem determinar essa exhibição, facultando ainda assim a recusa d'ella sob a pena simplesmente de gerar presumpção contra si quem essa recusa faz.

«O artigo 231 do Codigo estabelece terminantemente que nenhuma auctoridade, juizo ou tribunal, debaixo de pretexto algum por mais especioso que seja pôde fazer ou ordenar varejo ou deligencia qualquer para examinar se o commerciante arruma ou não devidamente os seus llvros de escripturação mercantil.

«O sello sendo um dos requisitos legaes da escripta commercial, é factor da sua *devida* arrumação, até porque o é do seu valor como prova juridica.

«Sem ir mais longe, e mais longe de-verá ir-se, estas disposições e circumstan-

cias poderiam fundamentar uma inteira resistencia aos varejos que se estão fazendo aos livros de certas entidades commerciaes sem indicação legal perfeitamente clara e segura.

«E' grave o assumpto, repetimos, e naturalmente teremos de o tratar com maior desenvolvimento».

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje:—Exposição do Santissimo na igreja da Misericordia.

A'manhã começa a novena de N. Senhora dos Desamparados.

Maravilhas da Creação.—Distribuiu-se o fasciculo n.º 4 das *Maravilhas da Creação*, ou *Historia e descripção illustrada dos animaes*, por PEDRO M. POSSER.

Morte subita.—Falleceu repentinamente n'esta cidade a snr.^a D. Angelica Teixeira de Queiroz, esposa do snr. Antonio Pereira da Costa Lacerda e Mello, da Ponte da Barca.

A Moda Illustrada.—Recebemos o n.º 9 da *Moda Illustrada*, de que é director-proprietario o illustrado editor David Corazzi.

Já temos dicto que esta publicação não receia competencias com as estrangeiras do mesmo genero.

Um milagre do Senhor do Monte.—Assim se intitula uma peça que por estes dias deve ir á scena no theatro de S. Geraldo.

E' producção do elegante escriptor e nosso amigo o snr. Alfredo Campos.

Dizem-nos que é um trabalho digno dos creditos de que justamente goza o seu auctor.

Mestre Popular.—Recebemos o n.º 10 do *Mestre Popular* (O Inglez sem mestre), excellente publicação linguistica semanal destinada á instrucção de todas as classes.

A correspondencia deve ser dirigida ao seu redactor o snr. Joaquim Gonçalves Pereira, Figueira da Foz—rua das Flores, 15.

Mensageiro do Coração de Jesus.—Recebemos o caderno correspondente ao mez de maio d'esta publicação excellentemente dirigida pelo revd.^{mo} padre José Rodrigues Cosgaya, doutor na Sagrada Theologia.

E' este o seu summario:—Intenção geral do mez de maio—Relatorio do Apostolado da Oração em Portugal—Missão da India—Noticias particulares do circulo de Lisboa—Colheita do thesouro Espiritual.

Diccionario Popular.—Recebemos o fasciculo n.º 137 do *Diccionario Popular*, da empreza «Bibliotheca dos Dois Mundos».

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 27 de abril: 93 homens e 120 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 22 homens e 31 mulheres.

Sahiram: 18 homens e 23 mulheres. Falleceram: 1 homem e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 3 de maio 96 homens e 124 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	750
Centeio	520
Cevada.	560
Painço.	600
Milho branco	520
» amarello.	500
Milho alvo.	600
Feijão branco	700
» vermelho.	800
» amarello.	600
» rajado.	480
» fradinho.	480
Batata	560
Azeite.	5800

Atravez da provincia.—A camara de Guimarães na ultima sessão mandou proceder aos necessarios estudos a fim de levar a effeito o estabelecimento de talhos municipaes, ou á arrematação do fornecimento de carnes verdes, e por um d'estes meios cohibir os abusos dos atuais marchantes que apezar do preço do gado estar relativamente baixo, continuam a vexar o povo retalhando o genero por preço excessivo.

Falleceu ultimamente na freguezia de Mozellos, da comarca de Paredes de Coura, a exc.^{ma} snr.^a D. Narcisa Felizarda Brandão, tia do snr. João Joaquim Pereira Telles.

—Na sexta-feira, pelas 10 horas da

manhã, manifestou-se incendio em casa do sr. Manoel Fernandes Lopes, á rua da Bandeira, em Vianna. Foram insignificantes os prejuizos.

—Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal da cidade de Guimarães, são os seguintes:

Duplo decalitro—Trigo 880—Centeio 700—Milho alho 750—Milhão branco 680—Milhão amarello 640—Painço 550—Feijão vermelho 900—Feijão branco 800—Feijão amarello 700—Feijão fradinho 560—Feijão rajado 600—Batatas 540—Azeite (litro) 260—Vinho (litro) 880.

Egrejas a concurso.—Estão a concurso por provas documentaes as seguintes egrejas:

Alcorrego (Santo Antonio), concelho de Aviz, diocese de Evora.

Alverca (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Pinhel, diocese de Pinhel.

Basto (S. Clemente), concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga.

Figueira (S. Braz), concelho de Aviz, diocese de Evora.

Fonte Arcada (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Serancelhe, diocese de Lamego.

Gesteira (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Soure, diocese de Coimbra.

Machado (Nossa Senhora da Natividade), concelho de Evora, diocese de Evora.

Navaes (Salvador), concelho da Povoia do Varzim, diocese de Braga.

Oláia (Nossa Senhora do Ó), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Penha de Aguiar (Nossa Senhora das Candeias), concelho da Figueira de Castelo Rodrigo, diocese de Pinhel.

Peso (Santa Maria Magdalena), concelho da Covilhã, diocese da Guarda.

Rendo (S. Sebastião), concelho de Sabugal, diocese de Pinhel.

Por provas publicas foram tambem postas a concurso perante o vigário capitular do bispado da Guarda, pelo praso de trinta dias, a contar de 1 de maio, as egrejas parochias de S. Pedro de Vogas de Baixo e de S. Domingos do Cabril.

Conferencia de S. Vicente de Paulo, em S. Thiago de Galliza.

Acabamos de ler no nosso estimavel collegio de S. Thiago, «El Porvenir», a noticia que abaixo transcrevemos, para que sirva de estímulo á mesma conferencia ultimamente instituida n'esta cidade, pois como disse o revd.^o padre Sena Freitas no seu discurso inaugural «o Porto é a cidade mais adiantada no mal, assim como a mais adiantada tambem no bem; não ha meio termo, e por isso ou muito nos enganamos ou n'esta cidade a dita Conferencia de S. Vicente de Paulo ha de produzir excellente fructo».

Eis a noticia:

«No salão dos exames do seminario conciliar d'esta cidade, celebrou no dia 28 d'abril a junta geral dos socios das Conferencias de S. Vicente de Paulo uma reunião, debaixo da presidencia do em.^o sr. cardeal arcebispo da diocese.

Depois de se resarem as orações do costume, o sr. Vasquez Queipo lei um interessante capitulo d'um livro piedoso e o sr. Villelga deu conta do estado em que se achavam os fundos da sociedade.

O dignissimo presidente da conferencia, sr. D. José Alfageme, começou a leitura d'um brilhante discurso, no qual demonstrou d'um modo completo as excellencias da obra de S. Vicente, da qual deviam formar parte todos os que se interessam a favor das classes operarias.

Por ultimo, o nosso eminentissimo prelado, cuja invejavel facilidade de palavra encanta a todos os que teem a dita de o ouvir, improvisou uma commovedora exhortação moral, fundada na passagem a que havia dado leitura o sr. Vasquez Queipo, e deu além d'isto explicações uteis aos fins da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

A collecta deu um resultado de 1242 reales e 20 centimos.—E.

Incendios na Russia.—Segundo o jornal russo, «O Mensageiro do Governo», os incendios occorridos no mez de março em todo o imperio sobem á cifra de 600, destruindo outras tantas casas, sendo a perda avaliada em cerca de dois milhões de francos.

O que é para notar, é que metade de aquelles incendios foram devidos a mãos criminosas e vingativas.

Ajudações.—Escreve «A Verdade», do Funchal:

Duas pessoas d'esta cidade pertencentes á seita maçónica, achando-se grave-

mente doentes, pediram os sacramentos e voluntariamente abjuraram da maçonomia. São actos muito louvaveis e muito frequentes em todos os paizes em que se acha estabelecida aquella seita, para a qual teem sido arrastadas muitas pessoas de boa fé.

Doellinger.—O professor e um dos mais robustos talentos da Allemanha—Doellinger, que desde 1869 havia saído para fóra da Igreja Catholica, produzindo-lhe um scisma conhecido pelo nome de *velhos catholicos*, acaba de se reconciliar com a Igreja. Que bello triumpho!

No entanto estamos a ver que a *Democracia* e mais fraternal companhia está aqui a descobrir o dedo do *Jesuita*. Não é verdade? A nós nada obsta que o acreditemos; porque isso provava ainda que aos *jesuitas* deve a Igreja grandes triumphos.

Portuguezes fallecidos.—Em 7 a 10 de abril falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Avelino José Pereira, 18 annos solteiro; Antonio Gonçalves Agra, 54; Manoel de Almeida, 45 c.; Antonio Diogo de Carvalho, 33; João, filho de João Ferreira, 7; Antonio Cardoso Pimentel, 18 s.; José Pereira, 23 s.; Manoel Antonio da Silva, 34 c.; Domingos da Silva Pinto, 27 s.; Manoel Ignacio Junqueira, 21; Francisco da Cunha Guimarães, 26; Manoel de Lima Cerqueira, 28; José Rodrigues da Rosa, 20 s.; Isidoro Rocha, 29; Antonio José da Costa Braga, 85 c.; Francisco Joaquim Pereira, 24 s.; Gabriel Ignacio Bettencourt, 20 s.; José Torquato Moreira, 32 s.; Joaquim Ferreira, 21; Carlos Ferreira, 38 s.; Manoel Martins Gomes, 36 c.; José Maria Esperança, 35; Guilhermina de Jesus Carvalho, 22 s.; Francisco Marianno da Conceição, 33 c.; Catharina Rosa do Coração de Jesus, 49 v.; Arnaldo Martins da Silva, 48 v.; Angelina Rosa Xavier Pinheiro, 38 c.; Manoel Marques, 47 c.; José Pereira, 25 s.; Francisco Pereira do Amaral, 28 s.; Porphirio José Ribeiro, 39 c.; Joaquim Veiga, 32 c.; Manoel de Oliveira Torres, 50 s.; Antonio Pereira Alves da Silva, 16 s.; Joaquim de Souza Neves, 33 s.; José Gomes dos Santos, 34 c.; Candida Margarida de Medeiros, 33 v.; Joaquim Alves de Bessa, 27 s.; Maria da Anunciação, 34 s.; José Teixeira França, 52 s.; José Pinto de Moura, 23 s.; José Maria Antunes, 22 s.; Joaquim José da Costa, 83 s.; José Ribeiro da Silva, 35 s.; José Joaquim Pereira de Castro, 32 s.; e Frederico Raphael da Silveira, 26 s.

A caridade publica.—Recomendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.^o 24.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 5—Foram declarados limpos da peste os portos de Salonica, mar Negro, Azoff, costas da Turquia, Syria e ilhas no mar Egeo.

Foi provido por 3 annos a sr.^a D. Anna Marques na cadeira do logar de Gais, freguezia de Sande, concelho de Guimarães.

Aviso declarando aberto concurso para o provimento da igreja de S. Simão da Junqueira, diocese de Braga.

Foi nomeado escriptuario do escriptorio de fazenda de Boticas o sr. José Francisco Gomes Rosa.

Idem 6.—Providos por 3 annos os professores de instrucção primaria nas seguintes cadeiras:

Alvaro Martins, na de Ferreiros, freguezia da Moita, concelho de Anadia; Leite Magalhães, na de Varzea da Cova, em Fafe; Avelino Campos, na de Ribeira Soaz, freguezia de Ventosa, concelho de Vieira; Bento Martinho, na de Jule Prazeres, no Fundão; João Joaquim da Silva Cruzeiro, na de Lanhoso; Rodrigues Azevedo, na de Apulia, em Esposende; José Botta, na de S. Pedro d'Este, em Braga; Manoel Barroso, na do Arco de Baulhe, em Cabeceiras de Basto; Manoel Amado, na de Penile, em Vianna; Manoel Rodrigues Brito, na de Ponte da Barca; Anna de Jesus, na de Sever do Vouga.

Promovidos á propriedade os professores seguintes:

O de Ayalla do Campó, no Fundão; o de Ferreira do Coura, o de Fornellos, em Sinfães; o de Esperança, em Lanhoso; o de Monteiras, em Castro Daire; o

de Santa Comba, o de Ceia, o de Borbela, em Villa Real; o de Aradas, em Aveiro; o de Valbom, o de Villa Verde, o de Saccaes, em Mirandella; o de Janeiro de Cima, no Fundão; o da Povoia, em Trancoso; o de Lamalonga, em Macedo de Cavalleiros; o de Villa Verde, o de Pampilhosa e o de Bodiosa, em Vizeu.

Na Bolsa venderam-se: 3 acções do banco de Portugal a 5 63500; 23 ditos do banco Predial a 135500; 19 obrigações da companhia das aguas a 835500; 11 ditos prediaes a 925800.

Não effectuado: 12 acções do banco Lusitano, offerta 665000, pedido 695000; 7 obrigações da companhia das aguas, of. 83:700, p. 845000; 20 ditos do caminho de ferro do Minho, of. 885750, p. 885900; 15 ditos do emprestimo para a compra de navios, of. 865500, p. 875500; 5 contos em inscrições, of. 50.67, p. 50.75; 10 ditos para 15 do corrente, of. 50.70, p. 50.81; 30:000 escudos de fundos hespanhoes, of. 14.70, p. 14.80.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 16:100\$290 reis.

Falleceu o sr. visconde de Almeida, cunhado do sr. visconde d'Alemquer.

Roma 2—Garibaldi pensa em voltar brevemente para Caprera.

Nauman n'uma entrevista particular com o Papa expoz-lhe os progressos que o catholicismo faz em Inglaterra.

Paris 3—O ministro do commercio recebeu hoje diferentes delegados das camaras e do comm.^o favoraveis ao movimento proteccionista; consta que o ministro fez ver que o governo é partidario dos tratados de commercio. O presidente da republica tambem recebeu os delegados e disse-lhes que não duvida que o governo se esforçará para conciliar todos os interesses.

Paris 5—Mallograram-se as negociações para reunião da conferencia em Constantinopla, a fim de ser regulada a questão das fronteiras gregas.

A Inglaterra não acceitou as propostas.

Alexandria 4—A Erança e a Inglaterra pediram a installação dos ministros inglezes e francezes. O Khediva respondeu que a proposta deve ser submettida a conselho de ministros. Julga-se que ahi a proposta encontrará resistencia.

Roma 5—Assegura-se que morreu repentinamente Snisla Mahomed, filho mais velho de Cher-Ali-Pachá.

Londres 6—Na camara dos commons, Northcote disse que o gabinete, desejo de apressar a pacificação da colonia do Cabo, enviou instrucções para não perseguirem em annexações do territorio, senão para tomar medidas a fim de preservar as colonias contra os ataques dos zulus.

Na camara dos lords, Salisbury, respondendo a Grandville, passou em revista tudo o que se fez para a execução do tratado de Berlim. Disse que a evacuação russa devia começar a 3 de maio e estar completa em 3 de agosto.

Paris 6—Uma nota dirigida pela França e pela Inglaterra ao khediva exprime o seu vivo pesar pelos successos recentes e torna-o responsavel pelas consequencias.

Uma circular energica da Porta dirigida á Russia aponta a agitação fomentada pela Russia, que impede a volta da administração turca á Romelia.

CORREIO

Aljubarrota. — Exc.^{mo} sr. Joaquim Henriques Parto. Visto o que diz, continuaremos a enviar-lhe e agradecemos.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde.

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vômitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea disenteria, colicas, tosse, asthma, falta d'inspiração, oppressão, congestões, mal do

nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} sur.^{as} marquez de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^{os} snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.^o 49.842: M.^{me} Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas.—N.^o 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.^o 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que faziam vomitar 13 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.^o 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.^o 48:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.^o 49:322: M. Baldwin, completa prolação, paralyisia da bexiga e dos membros, em consequência de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Auréa, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Aranjo Carvalho, Campô da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes de-

ram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS PROFESSOR

Precisa-se d'um competentemente habilitado para leccionar primeiras letras na escola Briteirense, sita na freguezia de S. Salvador de Briteiros, do concelho de Guimarães, perto das Caldas das Taipas.

A casa é especialmente feita para aula, tendo accommodações para morada do professor, e está mobilada.

O ordenado é de 120\$000 reis annuaes.

Quem pretender dirija-se ao fundador da escola, João Antunes Guimarães, correio das Taipas, Donim. (2398)

MANOEL DA COSTA ALVES

ALFAIATE

RUA DE SANTO ANDRÉ N.º 18.

Acaba de receber um bonito e variadissimo sortido de cachemiras para a estação, que vende por preços limitados, taes como: factos completos a vestir por 8\$500, 10\$000, 12\$000 e 13\$000 reis, e mais preços.

Paletots de melton a vestir de 6\$500 e mais preços.

Guarda-pós de esguião de linho a reis 2\$000.

Calças de cachemira a vestir de 3\$000 reis e mais preços. (2393)

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusytana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.
Avulso 10 rs.

GANDARELLA & C.^a CAMPO DE SANT'ANNA.

Acabam de receber um variadissimo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias para a estação, que vendem por preços muito baratos como sejam, factos completos a vestir, 9\$000, 10\$000, 12\$000, 13\$500, 15\$000, e mais preços, camisas brancas e de côr, ceroulas, grande variedade de gravatas de côr e pretas, que tudo vendem por preços sem competidor. Ver para crer. (2383)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tarjados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)



FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro líquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E é mais economica de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris. 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juneta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Limão, e nas principaes pharmacias do reinno.



PILULAS de Proto carbonato de ferro inalteravel DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (flavel branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerceo a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Bland) vantagens incontestas « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »

D^r DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das afeições chloróticas, as pilu- « las de Bland parece-nos devem estar na « primeira fila. » — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 9, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loréto n.º 28—3 (27*)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1832—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.^a edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.^o grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.^o volume para que esta 2.^a edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerer aos nrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como BRINDE o decimo terceiro volume, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a Historia Universal, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1831 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.^o grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 »

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1. ^o vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2. ^o » » » » 6 »	1\$665
3. ^o » » » » 7 »	1\$605
4. ^o » » » » 5 »	1\$525
5. ^o » » » » 6 »	1\$615
6. ^o » » » » 6 »	1\$690
7. ^o » » » » 6 »	1\$640
8. ^o » » » » 6 »	1\$615
9. ^o » » » » 6 »	1\$565
10. ^o » » » » 6 »	1\$615
11. ^o » » » » 6 »	1\$640
12. ^o » » » » 6 »	1\$815

13.^o E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardon, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—
(2340)

HOSPEDES

Na casa, n.º 54, da rua de Santa Margarida, recebem-se hospedes. Preços modicos. (2397)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 292:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semannaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2297)

PADRE SENNA FREITAS

CRITICA A' CRITICA

Preço 120 reis.

A' venda no Porto, Livraria Portuguesa, editora, 121—Rua do Almada—123, e nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Braga.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879